

EDITORIAL

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Este número ao focalizar o Dossiê: Formação de Professores e Tecnologias Educacionais objetiva discutir esta relação, pois na atualidade novas exigências são solicitadas à prática docente. A escola atravessa um tempo de mudanças profundas ao promover o acesso para todos. A organização pedagógica, o currículo, o processo de ensino, são desafiados à inclusão, à promoção de uma aprendizagem criativa e inovadora que favoreça a formação das crianças, dos jovens e dos adultos para a sua inserção social. A sociedade se defronta com uma revolução tecnológica de acessibilidade à informação, contudo contraditoriamente origina estratificações sociais cada vez mais acentuadas.

Além disso, como argumenta Marcelo (2013, p. 27), as organizações educacionais desenvolvem práticas aquém das necessidades da sociedade atual, pois mantém estruturas e conteúdos com pouca articulação com as novas tendências da comunicação e da tecnologia. Salienta Salinas (2004, p.1) para que as instituições educacionais assumam uma formação de superação de desarticulação com as novas tecnologias é fundamental promover novas experiências no processo ensino aprendizagem integrando as TIC.

No entanto, também é fundamental a escola promover mais do que o direito à aprendizagem de crianças e adolescentes: “A escola tem que garantir o direito à humanidade de seus alunos”, como afirma Miguel Arroyo. Com efeito, os desafios em torno do conhecimento, da democratização, da articulação com as demandas sócio históricas estão sempre presentes no compósito dos processos de formação docente.

Este número ao abordar a formação de professores e tecnologias educacionais não se ausenta das exigências de uma educação pela aprendizagem, diversidade, inclusão, uma contribuição para ampliar a humanização no processo educativo colocando a tecnologia a favor desse esforço. No conjunto dos artigos é evidenciado que as novas tecnologias apresentam pouca incorporação nos processos de formação dos docentes e no processo de ensino aprendizagem, embora proclamadas como necessárias à prática pedagógica na atualidade tanto nos processos formais como não formais de educação.

Como primeiro debate está a entrevista de Vani Moreira Kenski, realizada por Dinamara Pereira Machado e Gisele do Rocio Cordeiro focalizando formação de professores: educação, cultura e tecnologias. A entrevista foi conduzida como um diálogo que convida a formulação de questões e proposições as provocações desse tempo.

Os artigos do dossiê são iniciados com o texto *Estado do conhecimento na educação a distância: repensando a formação docente inicial e continuada*, proposto por Marina Lupepso e Ricardo Antunes de Sá. O texto originado de pesquisa que teve por objetivo

desenvolver um estudo bibliográfico sobre o estado do conhecimento da educação a distância (EaD) no Brasil, no período de 2006 a 2015. O estudo considerou teses e dissertações publicadas pela biblioteca virtual da UNICAMP na área da Educação. Os resultados constata-ram que a formação de professores, inicial ou continuada, na modalidade a distância é o tema mais abordado nas teses e dissertações pesquisadas.

Em seguida o artigo *Formação de professores/as e tecnologias digitais: levantamento e análise da produção discente na pós-graduação em educação* de Évely Ribeiro Estevam e Shirlei Rezende Sales apresenta os resultados de uma tipo estado da arte como o objetivo de entender como se dá a formação inicial de professores/as em relação às tecnologias digitais, a partir da análise da produção discente na pós-graduação em Educação. Nas 14 teses e dissertações defendidas no período compreendido entre 2010 e 2015, são denunciadas as lacunas quanto à sua própria formação inicial para o uso das tecnologias digitais. Assim, a demanda por uma formação continuada é almejada e atendida na pós-graduação.

Na mesma perspectiva de estudos de revisão o artigo *Pesquisas sobre formação de professores: análise sobre dissertações do programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual De Ponta Grossa* é apresentado por Susana Soares Tozetto. O objetivo da pesquisa foi trazer as análises sobre as produções realizadas por mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Ponta Grossa, considerando as dissertações defendidas de 1996-2013 que envolveu muitos pesquisadores. A metodologia foi amparada nos princípios da meta-análise a partir dos seguintes elementos: objeto de estudo, objetivos, metodologia, conceitos de docência e formação de professores. O que chama atenção é a ausência de pesquisas sobre a temática das tecnologias e investigação no campo da educação infantil.

No artigo *Desafios da formação de professores num contexto de mudança paradigmática na educação* de Louise Lima e Ariana Cosme as autoras realizam reflexões sobre a formação de professores e às teorias da aprendizagem e avaliação. O objetivo é discutir o espaço da formação de professores como um momento com forte potencial para a transformação das práticas, a partir da relação sobre uma mudança paradigmática na educação com a defesa de que os professores possam intervir e delinear estratégias de mudança que contribuam para beneficiar os reais sujeitos da ação educativa: os alunos.

Márcia Vergna e Antônio Silva, no artigo *Formação dos professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação*, entendem que a formação inicial e continuada dos professores para o uso das tecnologias da informação e continuação na prática pedagógica precisa ser investigada. Para tal fim, realizaram uma pesquisa de campo, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados com professores de Língua Portuguesa que trabalham no ensino médio das escolas estaduais de Linhares – ES. Os resultados indicam que a maioria dos professores não teve em sua formação inicial preparação para utilizar essas tecnologias como recurso pedagógico.

Igualmente o artigo *Educação e tecnologia: conexões propícias à formação docente*

na sociedade em rede, composto por Jasete Maria da Silva Pereira e Deise Juliana Francisco, discute a formação de professores em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A análise incide sobre a experimentação ocorrida em uma instituição pública da Região Nordeste do Brasil, situada em Alagoas, na Disciplina Estágio Supervisionado II, de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa com os discentes participantes da referida disciplina. À luz da subjetividade, os apontamentos revelados nos registros discentes deram indícios dos sinais comunicativos que precisam ser privilegiados por professores formadores que atuam em projetos e cursos ofertados em ambientes virtuais de aprendizagem.

Já o artigo *Subjetividades esquecidas na formação de professores: a insegurança dos professores no uso das tecnologias digitais na escola* de autoria de Alaim Souza Neto tem por preocupação problematizar as subjetividades de professores em processo de formação para o uso de tecnologias digitais - TD, identificando entre os discursos dos professores, em especial, a insegurança para lidar com essas TD. A metodologia analisou de diários de bordo e narrativas autobiográficas com os professores e futuros professores durante a disciplina de *Educação e Tecnologias*, ministrada no curso de Pedagogia de uma universidade pública. Nos resultados emerge a presença de competências subjetivas não problematizadas na formação de professores para o uso das TD, como a segurança, a consciência, a motivação, a autoconfiança e o desejo de inovar, em especial, a insegurança do professor para o trabalho pedagógico com as TD na escola.

No entendimento da tecnologia de usabilidade digital com maior impacto comportamental, por meio de revisão integrativa de literatura de 2000 – 2014 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato e Kenne Samara Andrade Martins, escrevem o artigo *Características de usabilidade digital com maior impacto comportamental*. Indicam os autores que as publicações examinadas reconhecem a importância dos avanços tecnológicos e os impactos que provocam na vida das pessoas usuárias destes novos artifícios.

Do mesmo modo sobre as tecnologias o artigo de Vinicius Gorla Proto, Edson do Carmo Inforsato e Sheylla Chadiak intitulado *A relação simbiótica entre a educação escolar e as novas tecnologias digitais* aborda a questão da importância de se atribuir à escola a função de promover a fluência digital em seus alunos. A argumentação é otimista de modo a apontar possibilidades de superação da importância quanto à utilidade da presença de tais tecnologias em práticas pedagógicas.

E o artigo *Tecnologia na educação superior: estratégias pedagógicas bem sucedidas para estudantes surdos*, exposto por Aline Martins Varela e Rita Buzzi Rausch, resulta de pesquisa com a finalidade de analisar as práticas pedagógicas bem-sucedidas na Educação Superior na compreensão de estudantes surdos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que empregou entrevista semiestruturada em libras com acadêmicos surdos de diferentes

cursos de graduação de uma Instituição de Educação Superior de Blumenau – SC. Os participantes destacaram que as tecnologias facilitam a aprendizagem de estudantes surdos, permitindo que façam relações entre conhecimentos concretos e abstratos, e contribuindo com o processo de inclusão.

Ainda, o artigo *Blogs, webfolios e a educação a distância (ead): contribuições para a aprendizagem*, escrito por Eliane do Rocio Vieira e Rodrigo de Cássio da Silva, defende que blogs educativos e os webfolios exercem um papel relevante na interação pedagógica, assim, como o Facebook, rede social que, recentemente, passou a ser utilizada pelos profissionais da educação. Para isso realizaram uma pesquisa na web sobre o uso dos blogs e webfolios em Instituições de Ensino Superior, tanto no ensino presencial como a distância. Assim destas formas de comunicação contribuem no processo ensino aprendizagem, como recurso pedagógico para possibilitar a construção conhecimento como espaço privilegiado de avaliação diferenciada. Apontam que o desafio é tornar esta ferramenta mais usual no processo de ensino aprendizagem na educação superior.

De outra perspectiva o artigo *Formação de professores e processo de Bolonha nas oportunidades de inovação educacional* escrito por Fátima Sousa-Pereira e Carlinda Leite destaca a reforma no Ensino Superior (ES) veiculada pelo Processo de Bolonha (PB) em Portugal. Entre os aspectos focalizados se referem à organização e desenvolvimento do currículo, pelas repercussões que acarretam para as Instituições de Ensino Superior (IES), em especial a formação inicial de professores. A metodologia busca uma abordagem que estabeleça uma ligação coerente e articulada entre políticas e práticas e porque se apresenta como uma alternativa para a mudança sistêmica e a inovação educacional através da *construção de capacidade* (“capacity building”) nas instituições educativas. As autoras apontam na análise que o discurso legal associado ao PB comporta potencial de inovação organizacional, curricular e pedagógica.

Este artigo *O desenvolvimento profissional docente e o pne (2014-2024)*, escrito por José Rubens Lima Jardimino e Ana Maria Mendes Sampaio, examina as metas e ações de formação e condições de exercício profissional, trazidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 – Lei 13.005/2015). O artigo focaliza as dificuldades que têm caracterizado o PNE como uma carta de intenções principalmente no que toca aos desafios de colaboração entre os entes federativos da República Federativa do Brasil.

O artigo *Motivação e docência: uma aproximação entre gestão escolar e comportamento organizacional*, de autoria de Paulo Raphael Feldhues, pretende aproximar os estudos em Comportamento Organizacional ao campo da educação. Essa aproximação visa identificar possibilidades de prática de gestão escolar que impactem positivamente sobre problemas comuns à docência, como a baixa motivação e o elevado stress. Trata-se de revisão da literatura sobre o tema. As conclusões indicam que as teorias abordadas são complementares e apresentam potencial de contribuição à gestão escolar.

Os artigos de demanda contínua a integrar este número: *Educação ambiental: um*

estudo com estudantes de educação física e pedagogia, de Rayana Carolina Conterno, [Aquélis Armiliato Emer](#), Bruna Elen Borcioni Freitag, Camila Marcondes e Edival Sebastião Teixeira; e *A educação prisional pelo estado do conhecimento*, de Selson Garutti e Rita de Cássia da Silva Oliveira.

Ao encerrar a apresentação deste volume 13, número 38, aproveitamos para agradecer os pesquisadores que contribuíram na submissão e envio dos artigos, bem como na participação da entrevista. Reconhecemos também a contribuição dos pareceristas na avaliação dos artigos colaborando com a avaliação dos artigos e também ao revisor e diagramadores da Revista Intersaberes. Ainda, nosso obrigado aos bibliotecários da Biblioteca UNINTER e programadores que passaram a colaborar com o periódico.

Fica o convite aos pesquisadores e leitores para a leitura e comentários que podem ser enviados para intersaberes@uninter.com

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.. O direito à educação e a nova segregação social e racial ? tempos insatisfatórios?. **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v. 31, p. 15-47, 2015.

MARCELO GARCIA, Carlos: Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Revista Brasileira de Educação**. 2013. Vol. 18. Núm. 5. Pag. 25-47.

SALINAS, Jesus. Innovación docente y uso de las TIC en la enseñanza universitaria. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento** (RUSC). UOC. v.1, n1.p.1- 16, 2004.

Dinamara Pereira Machado e Joana Paulin Romanowski

Editoras Associadas